



Título:	O CONTRATO ORGANIZATIVO DE AÇÃO PÚBLICA ENSINO-SAÚDE (COAPES): POTENCIALIDADES NA INTEGRAÇÃO PARA O SUS		
Autores:	Douglas Oscar Siedschlag Fernanda Hauschild Pellegrin João Victor Homrich Ziembowicz Felipe Provensi Rangel Felipe Volpato Folberg Luiz Roberto Dornelles Epstein Marcelo Zell Kramer Pedro Proença Hollweg Camilo Darsie de Souza		
Área	<input type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input checked="" type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	<input checked="" type="checkbox"/> Ensino <input type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
<p>Resumo:</p> <p>Introdução: A formação no Sistema Único de Saúde (SUS) exige a integração entre ensino, serviço e comunidade para alinhar profissionais aos seus princípios. O Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES), amparado pela Lei nº 12.871/2013, formaliza essa cooperação entre gestores, instituições de ensino e comunidade, definindo responsabilidades e práticas. No entanto, sua implementação enfrenta desafios, especialmente nas diferentes percepções com relação à remuneração da preceptoria, que é balizada por instâncias legais superiores. Objetivos: O presente trabalho tem como objetivo geral analisar o COAPES como uma ferramenta estratégica para integrar o ensino, o serviço e a comunidade no SUS. Para atingir este objetivo, o estudo busca, primeiramente, descrever a estrutura e o funcionamento do COAPES na política nacional de saúde. Em seguida, contextualizará sua aplicação prática, utilizando como referência o plano do município de Santa Cruz do Sul. Por fim, o trabalho discutirá criticamente os desafios de sua implementação, com especial ênfase</p>			

na análise dos aspectos legais referentes à preceptoria entre as diferentes profissões da saúde.

Metodologia: Este estudo é um ensaio teórico-reflexivo baseado em revisão bibliográfica e análise de documentos. A argumentação foi construída a partir de documentos oficiais do Ministério da Saúde e do plano COAPES de Santa Cruz do Sul. As informações foram compiladas e analisadas para discutir as potencialidades e os desafios do instrumento, focando nos desafios de sua plena implementação. **Discussão:** O COAPES busca integrar a academia e os serviços de saúde, com a criação de comitês gestores que definem cenários de prática e contrapartidas. Isso beneficia a rede de saúde, a educação permanente dos profissionais e o alinhamento curricular das instituições de ensino. A implementação em Santa Cruz do Sul demonstra como as diretrizes nacionais são aplicadas localmente, definindo regras claras para cada profissão, como a proporção de estudantes por preceptor. Essa regulamentação garante a qualidade da formação e a segurança dos usuários. Contudo, a efetividade do COAPES é comprometida pela falta de compreensão relacionada aos princípios fundamentais do SUS, que preconizam a ideia de que a educação na saúde é inerente em todos os âmbitos e esferas de atuação, e que todos devem participar e apoiar a formação de futuros profissionais. Adicionalmente, a atual legislação determina que, no caso particular de médicos que atuam como preceptores, estes devem estar vinculados à uma IES e, portanto, recebem uma remuneração à parte. **Conclusão:** O COAPES é um instrumento estratégico para a integração ensino-serviço-comunidade no SUS. Gestores devem identificar arestas relacionadas a dúvidas e questionamentos sobre os termos do COAPES, e auxiliar na correta divisão e proporção entre alunos e docentes, estagiários e preceptores, bem como garantir que os futuros profissionais de saúde tenham os recursos e experiências necessários



para desenvolver habilidades no atendimento e manejo de pacientes, para então estarem capacitados a entregar um serviço de qualidade e excelência à comunidade.

https://drive.google.com/file/d/1IvbAQnFAufa9OJ-_4vDd7ff3i8fDqY9n/view?usp=sharing